

CEDI P.I.B.
DATA 28/03/94
CDD 640 040 15

A TERRA É NOSSA



COLEÇÃO CUPIM

SERVIÇO PAZ E JUSTIÇA EM AMÉRICA LATINA.

APRESENTAÇÃO

Esta Cartilha é a segunda de uma série de experiências de lutas populares atuais, que chamaremos de COLEÇÃO CUPIM.

Animais insignificantes em sua aparência, os cupins podem destruir, com sua atividade, as estruturas e bases de um edifício, sem que nos demos conta. Para exterminá-los é sempre muito difícil, porque são milhares que trabalham unidos, na mesma ação.

Estas experiências retratam a vida, a coragem e a força dos fracos e oprimidos que com sua ousadia e "firmeza permanente" podem ir destruindo as estruturas injustas e opressoras, criando novos caminhos à dignidade e direitos dos pobres.

Conhecemos uma infinidade de lutas anônimas, espalhadas por todo o Continente Latinoamericano. Aqui, nesta cartilha, focalizamos alguns aspectos da luta dos indígenas brasileiros, um pouco sobre os Aymaras e Quechua em Perú, e a luta incansável dos Guaymis, em Panamá.

Esperamos que cada uma destas lutas seja um elo de intercomunicação entre grupos e comunidades que estão vivendo esta mesma realidade; e desperte o intercâmbio de solidariedade naqueles que tomarem conhecimento desta situação.

A TERRA É NOSSA (Cartilha nº 2)

Coleção Cupim

Programa de Educação para o direito
dos pobres

Secretaria de SERPAJ-AL

Caixa Postal, 2321

20001 Rio de Janeiro, RJ

Desenho e produção: Togo Toruba

Orientação geral: Creuza Rosa Maciel

Capa: Referência à "Papa-macha" (Terra-mãe)







... SENDO ASSIM, AS NAÇÕES INDÍGENAS, MESMO
AQUELAS NAS REGIÕES AS MAIS DISTANTES, PASSARAM
A VIVER DIFICULDADES IGUAIS.





PELAS DEMARCAÇÕES DAS TERRAS GUAYMIS !!



OS PARTICIPANTES DA IV ASSEMBLEIA MUNDIAL INDÍGENA SE JUNTARAM AOS GUAYMIS NA CAMINHADA...

... NO PANAMA, ESTAMOS EM LUTA HA' 500 ANOS.
8 ANOS DE NEGOCIAÇÕES...

NÃO
VAMOS
NOS
DEIXAR
DIVIDIR!

MAIS RESPEITO AOS
LIMITES TERRITORIAIS
DOS GUAYMIS, BUGRES
E CAMPONESES DE
VERAGUAS.

EXIGIMOS UM PROJETO
DE LEI PARA GARANTIA
DOS DIREITOS DOS NOSSOS
FILHOS E DO POVO.



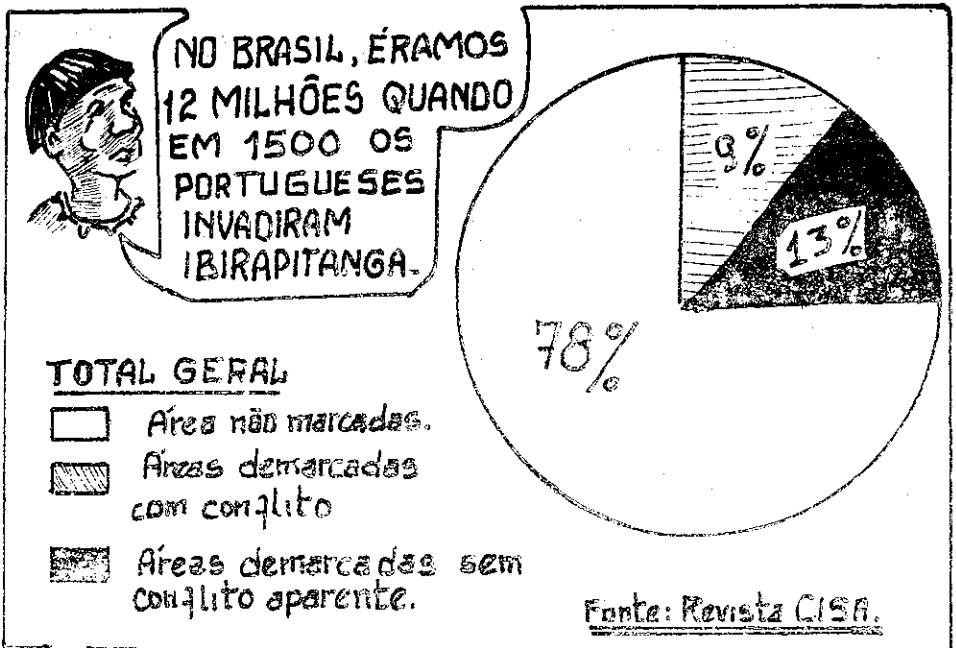
ACHO QUE É
MUITO IMPORTANTE SABERMOS
COMO AS NAÇÕES INDÍGENAS
ESTÃO LUTANDO...

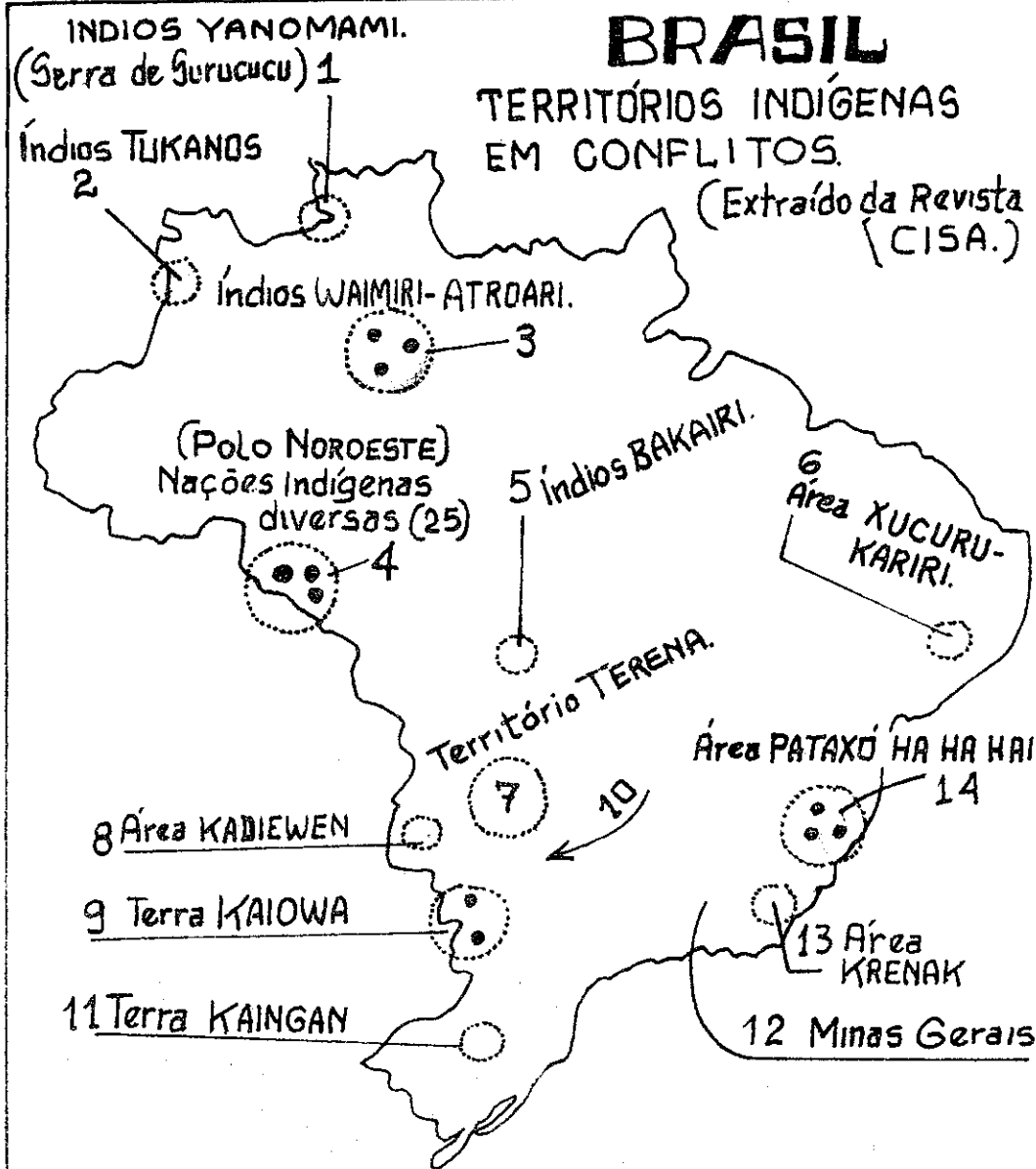


...ESTA É UMA LUTA DE
ÍNDIOS, NEGROS, CAMPONE-
SES E OPERÁRIOS...



...E A LUTA DOS POBRES
CONTRA AS INJUSTIÇAS?





- 1- Exploração ilegal de minerais.
- 2- Movimentos contra as injustiças.
- 3- Represas e minérios ameaçados.
- 4- Banco Mundial causa extermínios.
- 5- Lutas contra a opressão.
- 6- Índios assassinados.
- 7- Conflitos.
- 8- Conflitos.
- 9- Conflitos.
- 10- Local onde o líder Marcial de Souza Guarani foi morto.
- 11- 6 Índios assassinados.
- 12- Onde Alcides Maxacali foi morto.
- 13- Solidariedade indígena contra a injustiça.
- 14- Chefe Edísio foi morto. (Terras).







AQUI ESTAMOS

- | | |
|---|---|
| * Frente de Liberación
Guaymi
Apartado 130
Santiago de Veraguas
Rep. Panamá | * C.I.M.I.
Caixa Postal, 11.1159
70.000 - Brasília, DF
Brasil |
| * Consejo Indio Sudamérica
Apartado 2054 (Central)
LIMA - Perú | * SERPAJ-Bolivia
Casilla 20836
La Paz - Bolivia |
| * SERPAJ-Perú
Apartado 5602
LIMA 100 -Perú | * Frente de Solidarie-
dad Chimborazo
Apartado 36
Riobamba, Ecuador |
| * Comunidades Aymaras
a/c Joana Hurtado
Correo Chucuito, km 20
PUNO - Perú | * Pueblo Miskitos
a/c SERPAJ-Nicaragua
Apartado 1806
Managua - Nicaragua |
| * Pueblo Mapuche
a/c SERPAJ-Chile
Casilla 5219
Santiago - 3 - Chile | * Francisco Baker P.
Misión Católica
Puerto Cabezas
Zalaya - Nicaragua |

A TERRA É NOSSA...

A luta do povo indígena em América Latina tem uma causa comum: a chegada e ação dos invasores no continente.

"Com a conquista do nosso continente, sofremos as maiores desgraças. A terra adquiriu dono; surgiu a propriedade privada e passamos a ser parte dessa propriedade... O estado era o único dono de nossas terras; muitos latifundiários invadiram nossas terras com o respaldo das autoridades; as poucas terras que nos restavam, agora passaram a ser ocupadas por grandes projetos hidroelétricos, e minerais.

Seguimos sendo estrangeiros em nossa terra." (Dominga Mendonza, Guaymí-Panamá)

"... o homem branco, aquele que se diz civilizado, pisou duro não só na terra, mas também na alma do meu povo." (Tribal Ewororo, Bororo - Brasil)

"Só nos restou a dor, a indignação e a impotência..." (indígena peruano)

Frente a toda esta situação, nasce uma luta que se intensifica em todas as direções, nos distintos países da América Latina:

"E como vamos mudar os caminhos de nossa história? Vamos pegar armas? Vamos enfrentar o branco como eles nos enfrentam? Não, os verdadeiros humanos não fazem isso, por que seria igualar-se a eles; e as armas não resolvem os problemas..."

Nós vamos nos unir; vamos morrer ainda se for preciso, mas não vamos aceitar mais imposição da vontade dos outros. Vamos exigir que todos, desde o Governo até o nosso vizinho, nos trate como gente livre..." (Tribal Ewororo, Bororo - Brasil) Extraído da Revista Sem Fronteiras, abril/85

"Continuamos fortalecendo as seguintes ações: reuniões de conscientização; contactos entre grupos ou organizações conscientes; solidariedade entre pessoas de diferentes comunidades e organizações; marchas; mobilizações massivas; permanência junto aos cárceres de homens, mulheres e crianças; criação de fundo para facilitar a mobilização; etc.

Em toda esta luta, os meios de transportes usados é o lombo de cavalo, os que têm; geralmente se fazia e se faz cã minhada a pé por vários dias e horas.

Os meios de comunicação é verbal, de pessoa a pessoa. Não contamos com recursos econômicos para mobilizar várias ações ao mesmo tempo.

No momento estamos lutando de uma maneira mais programada e com objetivos mais concretos: Visitas a diferentes Comunidades; formação de quadros; formação cultural; seminários, intercambios com outros grupos organizados; ecumenismo, já que existe membros que professam outra denominação religiosas. A través destas ações, nós os Guaymis chegamos a entender que há problemas semelhantes com outros grupos não Guaymis e que estão sendo explorados da mesma forma; que necessitam de solidariedade, de promoção, de produção e de se organizarem." (Dominga Mendonza, Guaymi -Panamá)

QUE PODEMOS FAZER?

1. Comunicar-se com os companheiros indígenas de Panamá, Perú, Brasil, Bolívia, ...; pedir maiores informações sobre sua situação atual.
2. Discuta esta luta em seu grupo, onde você vive ou trabalha: as causas, os métodos de luta utilizados; a estratégia e soluções viáveis para as diferentes situações.
3. Participe desta luta de alguma maneira: divulgue os fatos e denuncie as injustiças; consulte, primeiro, aos que estão sofrendo a luta, sobre o que você deve fazer para poder lutar com eles e no momento certo.
4. Se você está participando de lutas semelhantes e sofrendo os mesmos problemas, envie por escrito sua experiência para que possamos também divulgá-la.

Toda comunicação poderá ser enviada a:

1. Diretamente, às organizações indígenas e suas comunidades - ver na página 13 desta cartilha.
 2. A través de SERPAJ-AL
a/c Creuza Maciel
Caixa Postal, 2321
20001 Rio de Janeiro, RJ
-



SERPAJ — AL

Rua México, 119 s/2009 — 20017 — Rio de Janeiro — RJ — Tel.: 242-2522 — BRASIL